

Velhice digna

O presidente Lula resistiu às pressões da equipe econômica do governo federal, mostrou sensibilidade social e sancionou ontem o reajuste de 7,7% para os aposentados que ganham mais de um salário mínimo. Porém, a queda do fator previdenciário foi vetada. A decisão reforça o compromisso de garantir uma velhice com dignidade, recompondo o valor das aposentadorias.

Os aposentados e pensionistas recebem, desde janeiro, benefícios reajustados em 6,14%. Como o índice de 7,7% é retroativo, o ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, afirmou que a diferença será paga e a expectativa é que isso aconteça até agosto. Os beneficiários receberão aumento equivalente a 80% da variação do Produto Interno Bruto (PIB) ou seja, do crescimento da economia.

A decisão foi tomada depois de uma reunião de cerca de quatro horas com a equipe econômica, o ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, e o líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, relatou que Lula orientou a equipe econômica a fazer os cortes necessários em outras despesas para compensar os gastos com o reajuste. Ele voltou a afirmar que não haverá redução em investimentos, mas em custeio e em emendas parlamentares.

A decisão de Lula sinaliza o compromisso do governo federal com o endosso das propostas encaminhadas por centrais sindicais para melhorar o poder de compra das aposentadorias, e para valorizar o tempo de contribuição dos trabalhadores da ativa.

A redação das propostas e a negociação entre as centrais e o governo federal abriram caminho para a criação de um projeto que cria uma política permanente de valorização das aposentadorias, semelhante à política que beneficia o salário

mínimo – um dos fatores que contribuíram para que a crise global que atingiu como um tsunami as economias dos países ricos chegasse ao Brasil como uma ‘marolinha’, como sabiamente declarou o presidente na época, incentivando o consumo interno enquanto cassandras do apocalipse o atacavam por supostamente desdenhar a débâcle financeira mundial.

O fortalecimento do mercado de consumo interno é um dos impactos positivos dessa política alinhada com centrais sindicais, que prevê reposição da inflação mais 50% da variação positiva do PIB para todas as aposentadorias acima do mínimo. Essa política também contempla a constituição de uma mesa de negociação para tratar de assuntos de interesse dos idosos, como políticas públicas específicas de transporte, medicamentos, turismo e assistência médica, entre outros.

Alta contribuirá
para crescimento
da economia

A decisão de Lula não afetará o ajuste fiscal. O País está em processo de desenvolvimento, com recuperação das taxas de crescimento econômico. E o

reajuste dos aposentados vai impulsionar a expansão da economia como ocorreu com o programa Bolsa Família, que contribuiu decisivamente para o fortalecimento do mercado interno e a melhoria de indicadores sociais, com melhor distribuição de renda e redução de desigualdades sociais.

Cabe destacar que um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que o programa, que atende quase 11,5 milhões de famílias, também foi responsável por incremento de R\$ 43,1 bilhões no PIB, em 2008, gerando arrecadação extra de R\$ 12,6 bilhões aos cofres públicos – 70% a mais do total de benefícios pagos pelo programa.